

APRESENTAÇÃO

Nesta edição, a revista digital *Literatura em debate*, periódico publicado pelo Programa de Pós-graduação em Letras da URI de Frederico Westphalen, apresenta artigos que abordam o tema “Espaços do imaginário americano: literatura e interculturalidade” e resenhas que referenciam e comentam textos críticos e literários publicados recentemente. A temática proposta para este número parte do pressuposto de que há uma noção de América como espaço de contrastes, de continente imaginário resultante do embate antropofágico entre as diferentes culturas e etnias que formam o território americano e que dão vozes sobretudo a excluídos na estrutura patriarcal, branca e heterossexual do continente.

Atendendo a essa proposta, o primeiro artigo da revista é de Luciano Santos Neiva e Nancy Rita Ferreira Vieira. Em “Expressões contemporâneas de americanidade em Diários de motocicleta, de Walter Sales”, os autores apontam traços contemporâneos de americanidade no filme de Sales, revelando que a obra apresenta uma memória que dá forma a um ideal político e constrói uma memória coletiva que a define sem encerrar em construtos identitários fechados.

Bruno da Cruz Faber e Mariluci da Cunha Guberman tecem um estudo sobre a memória e o tempo relacionados ao mito na constância do escritor mexicano Carlos Fuentes (1928-2012). Destacam, em “Carlos Fuentes: mito, memória e imaginário hispano-americano”, que na obra do escritor tanto o tempo como a memória são intrínsecos ao mito, formando assim uma tríade inextricável, e que o imaginário hispano-americano, em específico o do México, está subscrito na verdade poética da memória-mítica de um tempo que é outro, formando o que o próprio Carlos Fuentes denomina como u-topia do Novo Mundo.

A novela *La hora azul* do escritor peruano Alonso Cueto é objeto de análise de Elisandra Lorenzoni Leiria, Eunice Piazza Gai e Rosane Maria Cardoso em artigo em que as autoras procuram discutir a questão da violência a partir da subjetividade, da memória e da narrativa dos personagens da novela. O artigo “Sobre narrativas e conhecimento: a violência em *La hora azul*, de Alonso Cueto” mostra em que medida a narrativa literária da violência contribui para que os indivíduos possam buscar imagens que os ajudem a refletir sobre o sentimento da dor, da perda, das relações com os outros e sobre como se constituir como sujeito a partir das sequelas dessa violência. Poemas de Langston Hughes e Grace Nichols são analisados por Luciana de Mesquita

Silva e Marcela Iochem Valente para ressaltar as especificidades que caracterizam as obras desses autores como produto de uma postura subversiva. No artigo “A literatura como instrumento de revolução: a poesia de Langston Hughes e Grace Nichols”, Silva e Valente consideram o contexto histórico e social que valoriza padrões eurocêntricos, privilegiando a cultura dominante sobre as outras, para avaliar produções literárias que abordam o afro-descendente como uma forma de autorrepresentação assim como uma maneira de questionar o cânone e os valores eurocêntricos.

Pedro Tomé e Álvaro Faleiros também debruçam sobre a obra de Langston Hughes para refletir sobre a poesia engajada desse escritor negro estadunidense da primeira metade do século XX. O artigo “Poemas de blues e jazz - a musicalidade negra de Langston Hughes” analisa como Hughes executou a difícil tarefa de emular formas e ritmos musicais na poesia que apresenta certa carga de engajamento na causa dos negros.

O contexto da mulher negra caribenha, migrante e pobre é objeto de estudo de Suzana Raquel Bisognin Zanon no artigo “This is a history to pass on: uma leitura de *Waiting in the twilight*, de Joan Riley”. Zanon analisa o cenário subserviente, escravista e discriminatório protagonizado pela personagem central da obra e destaca a sobrevivência da mulher negra em contexto hostil.

Em “Of mice and men: análise histórico-literária da Grande Depressão”, Pedro Pio Fontineles Filho e Cláudia Cristina da Silva Fontineles analisam o livro *Of Mice and Men*, do escritor norte-americano John Steinbek, com o intuito de apontar as aproximações simbólicas e interpretativas acerca do fenômeno da Grande Depressão e seus impactos sociais, políticos e econômicos, sobretudo nas migrações de trabalhadores das periferias urbanas. Para os autores, o romance-histórico de Steinbek apresenta indícios de um dos momentos mais conturbados na vida política e econômica de seu país, que ressoa no imaginário, na identidade e na memória da população. A representação do sertão na obra do poeta popular Patativa do Assaré é abordada por Rafael Hofmeister de Aguiar e Daniel Conte. À luz da fenomenologia, os autores analisam poemas do escritor cearense, em “Entre o sertão real e o imaginado: a representação do sertão em Patativa do Assaré”, e enfatizam que constitui-se como voz habitante do sertão é também reivindicar mudanças sociais que permitam que não haja mais descasos, mas justiça e igualdade, sem opressor e oprimido, como evidenciam os textos poéticos de Assaré.

“A estilização da imigração em Canaã, de Graça Aranha” é o artigo de Alex Alves Fogal e Bárbara Del Rio Araújo, que discorrem sobre o modo como o texto literário de Aranha representa o imigrante e o processo imigratório no Espírito Santo, procurando compreender de que maneira a representação de referentes históricos coadunam com o projeto artístico do escritor maranhense de divulgação de uma arte moderna e brasileira, amplamente enfatizada na Semana de Arte Moderna. Luana Teixeira Porto, em “Marginalidade e exclusão social: uma leitura do conto “Lixo e purpurina”, reflete sobre a marginalidade e a exclusão social no conto “Lixo e purpurina”, de Ovelhas negras, de Caio Fernando Abreu, procurando apontar as estratégias estéticas arroladas no texto para problematizar o não-lugar do protagonista da narrativa, um personagem que não se realiza plenamente como sujeito no seu país nem no estrangeiro.

A análise das construções discursivo-literárias de estética do discurso, do cotidiano e do caráter psicológico do personagem Mariano no romance urbano O Galo de Ouro (1986), de Raquel de Queiroz, é realizada por Francisco Geimes de Oliveira Silva e Liduína Maria Vieira Fernandes no artigo “Construção da personalidade de Mariano no discurso literário em O galo de ouro, de Raquel de Queiroz”. O olhar sobre personagens femininos é manifestado por Raquel Holstein S. dos Santos e Cecil Jeanine Albert Zinani, que, no artigo ““Amsterdã, 79”: uma viagem em direção à representação da identidade feminina”, buscam discutir a construção da identidade feminina no contexto latino-americano à margem do contexto mundial ao longo do tempo. Para tanto, o estudo tem como foco a voz narrativa que utiliza as lembranças, a fim de reconfigurar a mulher enquanto sujeito que detém a palavra e, conseqüentemente, a direção de si mesmo.

O personagem feminino também é objeto de reflexão de Ana Paula Teixeira Porto, que aborda a construção da identidade feminina em Amazona, romance de Sérgio Sant’Anna publicado em 1986. Na construção da identidade feminina de Dionísia, porto sinaliza que a protagonista do romance visa a sair da marginalidade em busca de ascensão e dá voz, pelo menos inicialmente, aos excluídos em uma estrutura patriarcal dominada pelos homens, o que é ratificado, na construção narrativa, pela falta de sua voz, pois ao narrador cabe exprimir o que ela teria falado, idealizado, realizado. Lizandro Calros Calegari constrói, no último artigo da revista, uma leitura do conto “15 cenas de descobrimento de Brasis”, de Fernando Bonassi, procurando identificar analisar e interpretar certas cenas do texto com o intuito de dessacralizar ideologias que

subjazem ao processo de formação e de estruturação da sociedade brasileira. Em “Cenas do Brasil contemporâneo: leitura de um conto de Fernando Bonassi”, Calegari sublinha que referências textuais diversas dão suporte a elementos temáticos específicos tais como, dentre outros, violência, autoritarismo, exclusão e preconceito baseados em cor e sexualidade.

Esta Revista Literatura em Debate ainda apresenta resenhas de textos críticos e literários, escritas por Letícia Sangaletti, que discorre sobre a coletânea de ensaios Fora do retrato: estudos de literatura brasileira contemporânea, Larissa Bortoluzzi Rigo, que comenta a obra Azul-Corvo, e Larissa Paula Tirloni, que se detém na análise de Passageiro do fim do dia. Marcelo Ávila Marques Kuhn, ao final desta edição, divide com os interlocutores a sua narrativa intitulada “Natimortos”, convidando a todos para uma leitura.

Ana Paula Teixeira Porto

Denise Menezes Guerra

Luana Teixeira Porto

Editoras